

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Sífilis

Nº 01

Ceará – 08/10/2021



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

APRESENTAÇÃO

A presente edição do **Boletim Epidemiológico de Sífilis**, da Coordenadoria de Vigilância e Prevenção em Saúde/ Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, foi produzido com o propósito de promover a disponibilidade das principais características epidemiológicas da sífilis no estado do Ceará, com destaque para as pessoas acometidas pela doença nas cinco Superintendências Regionais de Saúde (SRS), visando aperfeiçoar a capacidade de formulação, gestão e avaliação de políticas e ações públicas.

O boletim apresenta três grandes grupos de informações: **casos de sífilis adquirida**, **casos de sífilis em gestantes** e **casos de sífilis congênita**, notificados até 19 de setembro de 2020 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Além disso, apresenta dados de mortalidade por sífilis congênita, do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora

Maria Izold Cela Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Marcos Antonio Gadelha Maia

**Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e
Regulação**

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

**Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e
Prevenção em Saúde**

Maria Vilani de Matos Sena

Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica

Raquel Costa Lima de Magalhães

Equipe de Elaboração e Revisão

Ana Neta Alves

Danielle Martins Rabelo Gurgel

Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante

Léa Maria Moura Barroso Diógenes

Raquel Costa Lima de Magalhães

Telma Alves Martins

GT – IST/Aids e Hepatites Virais

Telefone: (85) 3219.5539

E-mail: aids.ce@gmail.com



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Saúde

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano. Quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo acometer diversos órgãos e sistemas do corpo humano. Na gestação, a sífilis pode apresentar consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ ou morte do recém-nascido.

Para fins de vigilância epidemiológica, os critérios de definição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita foram alterados em setembro de 2017 por meio da **Nota Informativa nº 02/2017 – DIAHV/SVS/MS**, a fim de proporcionar adequação da sensibilidade na captação de casos de sífilis congênita e diminuir a subnotificação de casos de sífilis em gestante.

Sífilis Adquirida

Situação 1: Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente.

Situação 2: Indivíduos sintomáticos para sífilis, com pelo menos um teste reagente – treponêmico ou não treponêmico, com qualquer titulação.

Sífilis em Gestante

Situação 1: Mulher assintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ ou puerpério presente, ao menos, um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico, com qualquer titulação e sem registro de tratamento prévio.

Situação 2: Mulher sintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ ou puerpério presente, ao menos, um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico, com qualquer titulação.

Situação 3: Mulher que durante o pré-natal, parto e/ ou puerpério presente teste não treponêmico e teste treponêmico reagente, independente da sintomatologia da sífilis e sem história de tratamento prévio.

Sífilis Congênita

Situação 1: Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente*.

Situação 2: Toda criança com menos de 13 anos de idade, com pelo menos uma das seguintes situações:

- Alteração clínica, líquórica ou radiológica de sífilis congênita e teste não treponêmico não reagente;
- Títulos de testes não treponêmicos do lactente maior que os da mãe em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em, pelo menos, duas diluições;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após seis meses de idade, exceto em situações de seguimento.
- Testes treponêmicos reagentes após os 18 meses de idade, sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

**Tratamento adequado: tratamento completo para o estágio clínico da sífilis com penicilina benzantina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios são consideradas como tratadas de forma inadequada. Para fins de definição de caso, não se considera tratamento da parceria sexual da mãe.*

A atuação dos profissionais de saúde, por meio das orientações preventivas, suspeição clínica, rastreio dos assintomáticos, tratamento e seguimento adequado, é fundamental para o controle da sífilis no Ceará, considerando a epidemia desse agravo no país.

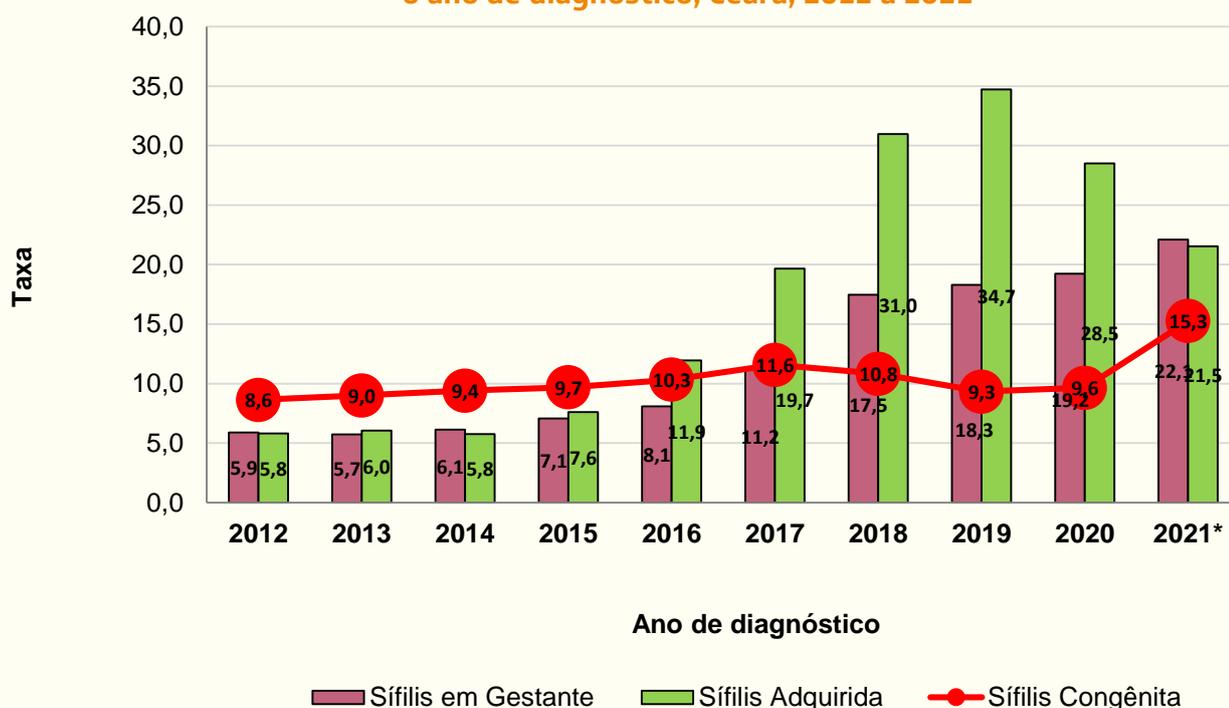
2 NOTIFICAÇÃO

A notificação compulsória de sífilis congênita em todo o território nacional foi instituída por meio da Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986; a de sífilis em gestante, mediante a Portaria nº 33, de 14 de julho de 2005; e a de sífilis adquirida, pela Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010.

3 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS NO CEARÁ

Em 2020, foram notificados 2.619 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 28,5 casos/100.000 habitantes); 2.336 casos de sífilis em gestante (taxa de detecção de 19,2 casos/1.000 nascidos vivos); e 1.171 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 9,6 casos/1.000 nascidos vivos). Nos anos que se seguem (2020 e 2021* até a semana 37), observou-se um declínio na notificação de casos de sífilis adquirida; todavia, nesse mesmo período, houve aumento de casos de sífilis em gestante e sífilis congênita. No período de 2012 a 2018, verificou-se que a taxa de detecção de sífilis em gestante aumentou 225,4 vezes, passando de 5,9 para 19,2 casos/1.000 nascidos vivos, e que a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou 34,8 vezes, passando de 8,6 em 2012 para 11,6 casos/1.000 nascidos vivos em 2017. O aumento de casos observado na detecção de sífilis em gestante pode ser atribuído, além da ampliação do diagnóstico da sífilis, realizado por meio de testes rápidos, à mudança no critério de definição de casos para fins de vigilância em 2017, que se tornou mais sensível (Figura 1).

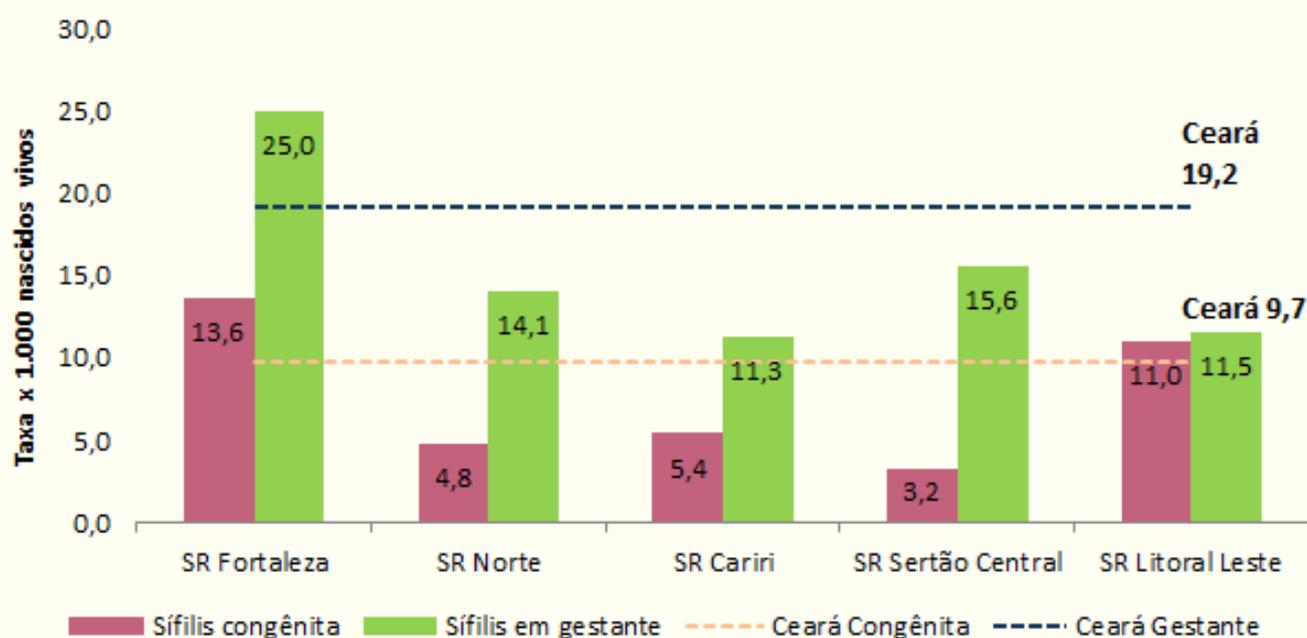
Figura 1. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo o ano de diagnóstico, Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COPEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.
*Dados até setembro/2021.

Na Figura 2, observam-se as taxas de detecção de sífilis em gestante e da incidência de sífilis congênita/1.000 nascidos vivos, segundo a região de saúde. A Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Fortaleza, em 2020 apresentou taxas de detecção de sífilis em gestante e incidência de sífilis congênita superiores à do Ceará, assim como se apresentou superior comparada às demais SRS do estado. Vale ressaltar que essa SR- Fortaleza concentra atualmente 52% da população residente no Ceará.

Figura 2. Taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo a Superintendência Regional e o ano de diagnóstico, Ceará, 2020

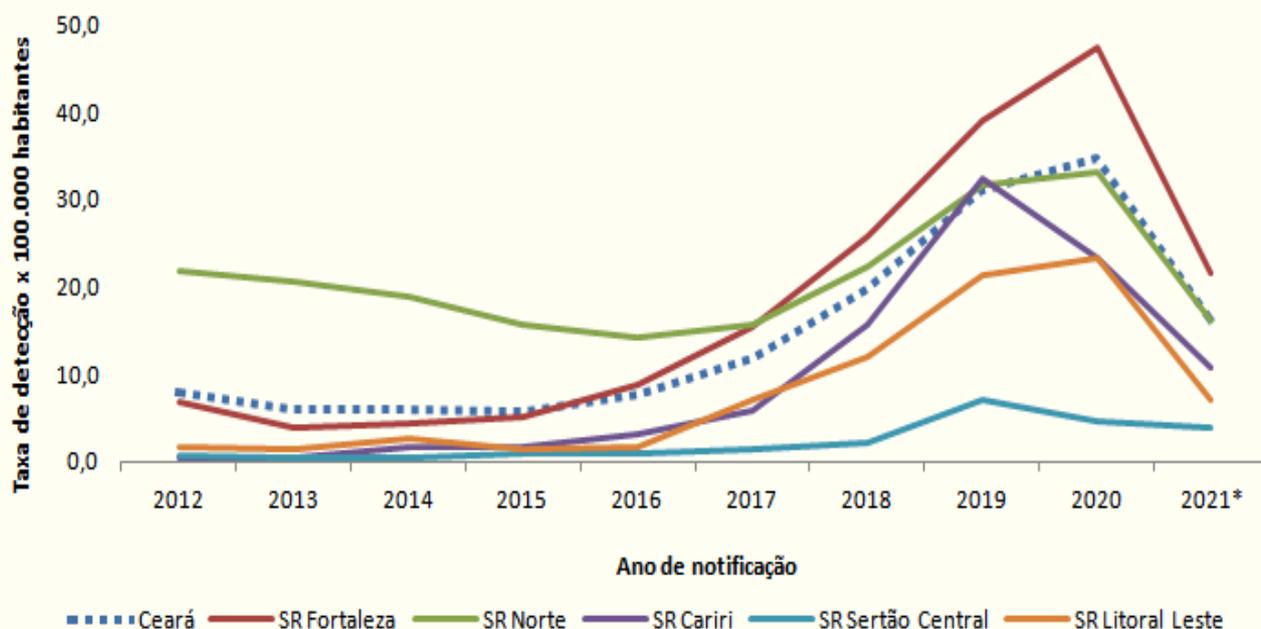


Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

3.1 Sífilis Adquirida

No período de janeiro de 2012 a setembro de 2021, foram notificados 15.647 casos de sífilis adquirida no Ceará. Em 2020, o número de casos notificados foi de 2.619. Na estratificação por região de saúde, observou-se que 1.908 casos (72,9%) foram notificados na SRS de Fortaleza, 436 casos (16,6%) na SRS Norte, 102 casos (3,9%) na SRS Cariri, 88 casos (3,4%) na SRS Litoral Leste e 85 casos (3,2%) e na SRS Sertão Central. Entre os anos de 2017 e 2019, o estado do Ceará e suas regiões de saúde apresentaram crescimento nas taxas de detecção de sífilis adquirida, com destaque para a SRS de Fortaleza, que desde 2016 registra taxas superiores às demais regiões e estado. A queda nas taxas de detecção em todas as SR, após o ano de 2020, provavelmente ocorreu devido à pandemia de COVID- 19, que levou à redução do acesso ao diagnóstico (Figura 3).

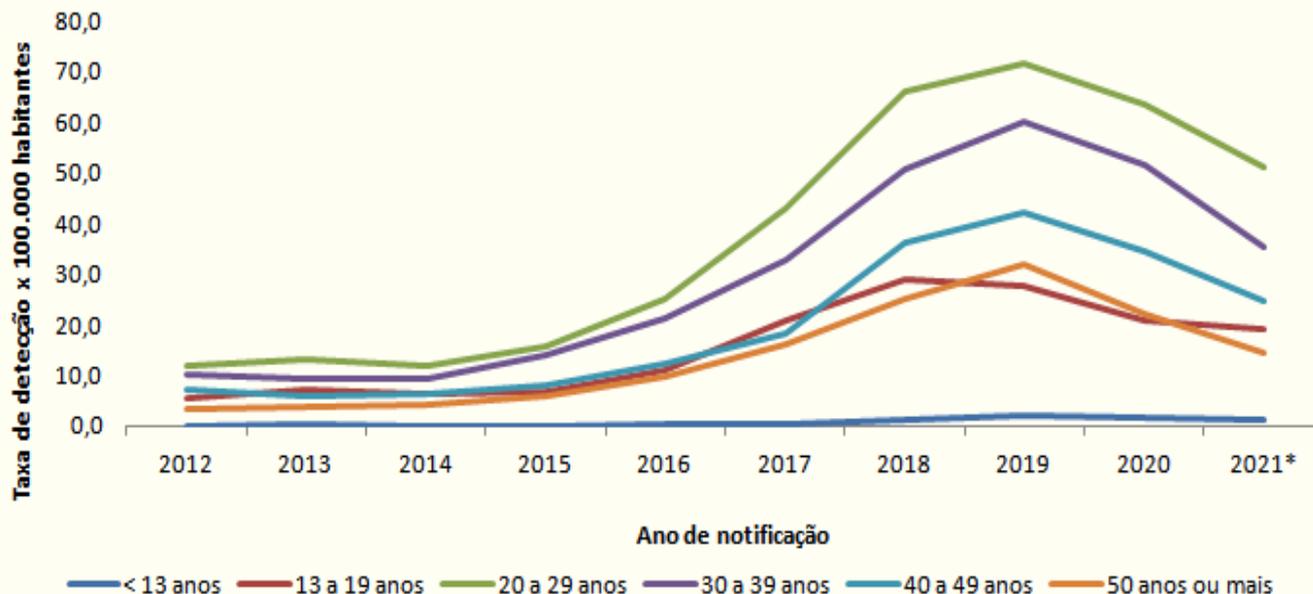
Figura 3. Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida, segundo Superintendência de Saúde por ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COPEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.
*Dados até setembro/2021.

Identificou-se um incremento na taxa de detecção de sífilis adquirida em todas as faixas etárias, ressaltando tendência mais crescente na faixa etária de 20 a 29 anos de idade, que em 2019 registrou 71,6 casos/100.000 habitantes no Ceará (Figura 4).

Figura 4. Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.
*Dados até setembro/2021.

Observa-se que o número de casos de sífilis adquirida se sobrepõe no sexo masculino em relação ao feminino durante toda a série histórica. A razão M/F maior foi de 2:1 no ano de 2020 (Figura 5).

Figura 5. Proporção dos casos notificados de sífilis adquirida segundo sexo e razão de sexo por ano de notificação. Ceará, 2012 a 2021*

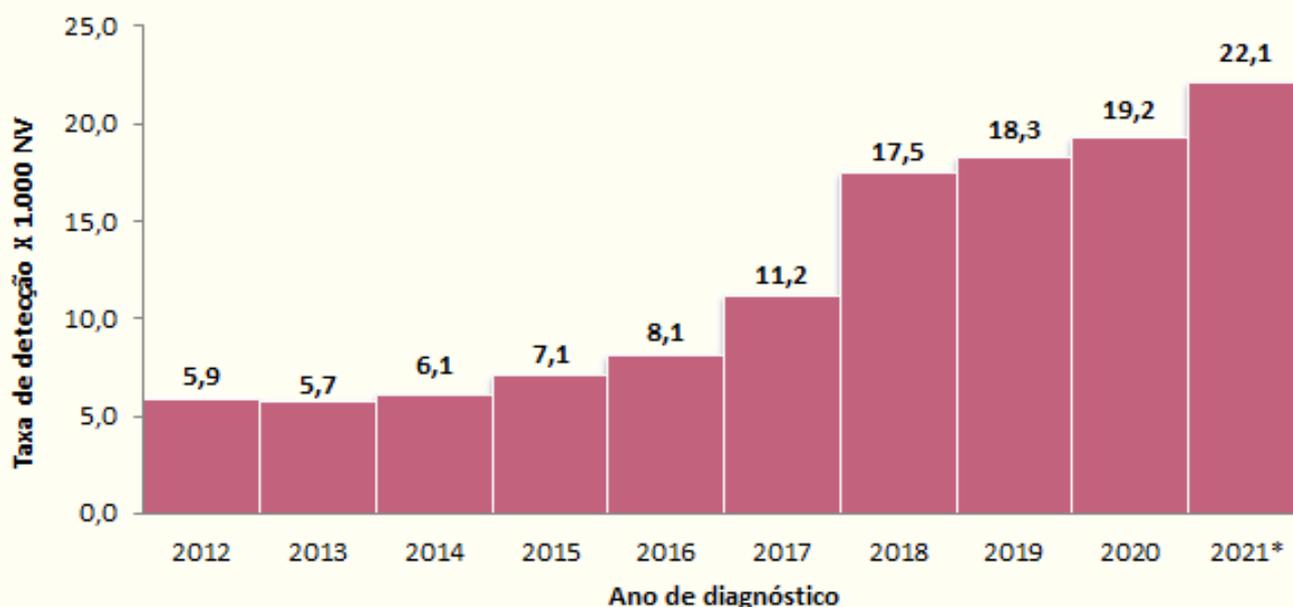


Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.
*Dados até setembro/2021.

3.2 Sífilis em Gestantes

No período de janeiro de 2012 a setembro de 2021, foram notificados 14.218 casos de sífilis em gestantes. Em 2020, o número de casos notificados foi o mais elevado na série histórica, ultrapassando os 2.000 casos (2.336). Observou-se um aumento importante (71,4%) a partir dos anos de 2017 (Figura 6). Pode-se atribuir esse aumento da notificação da gestante a nota informativa de 2017 no qual sinaliza que a gestante pode ser notificada no parto, pré-natal e puerpério.

Figura 6. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo o ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*

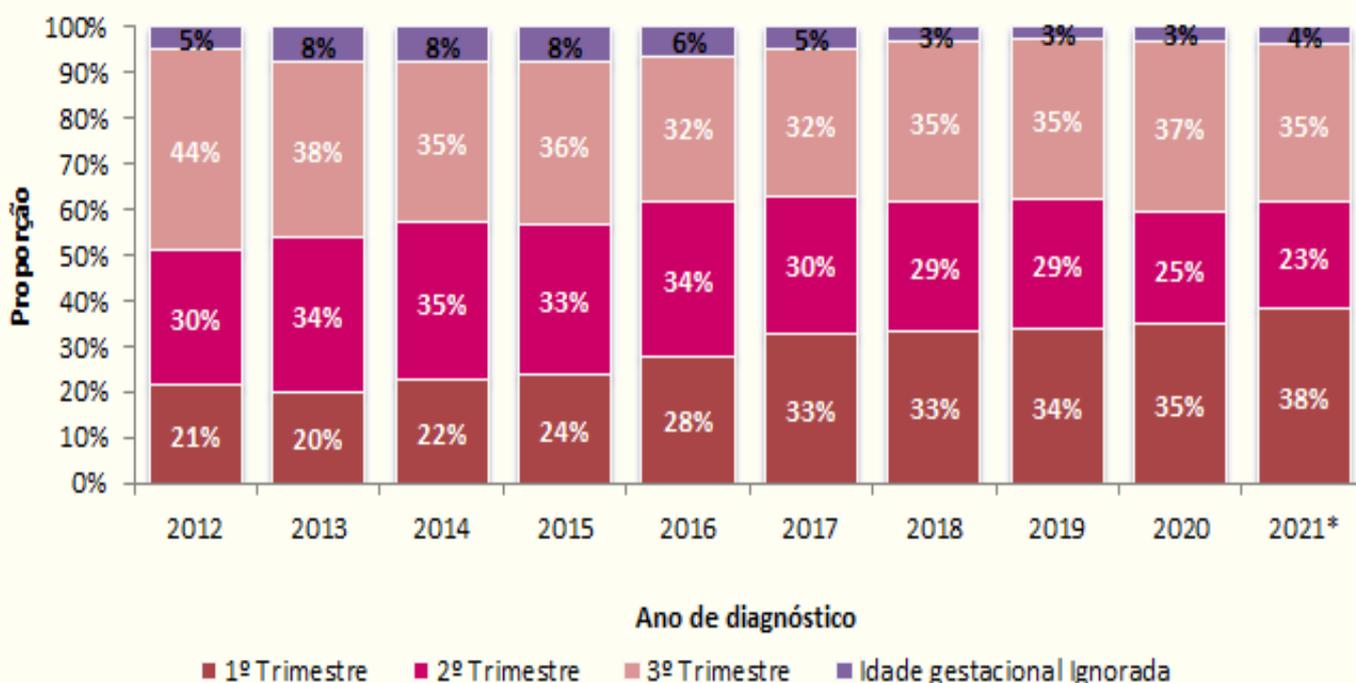


Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

*Dados até setembro/2021.

Quando analisada a idade gestacional no momento do diagnóstico da sífilis na gestação, observou-se que, em 2020, a maior proporção das mulheres (37%) foi diagnosticada no terceiro trimestre gestacional, ao passo que 35% representaram diagnóstico realizado no primeiro trimestre e 25% no segundo trimestre. Ressalta-se que vem ocorrendo melhora no preenchimento dessa informação nas fichas de notificação: a opção “idade gestacional ignorada”, que era preenchida em 8% dos casos notificados de 2013 a 2015, declinou para 3% no ano de 2020 (Figura 7).

Figura 7. Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis em gestantes segundo o ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

*Dados até setembro/2021.

Os casos prevaleceram na raça/ cor parda (11.186; 78,6%), com nível fundamental incompleto de escolaridade (3.232; 22,7%) (Tabela 1).

Tabela 1. Casos de gestantes com sífilis segundo raça/ cor e escolaridade por ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*

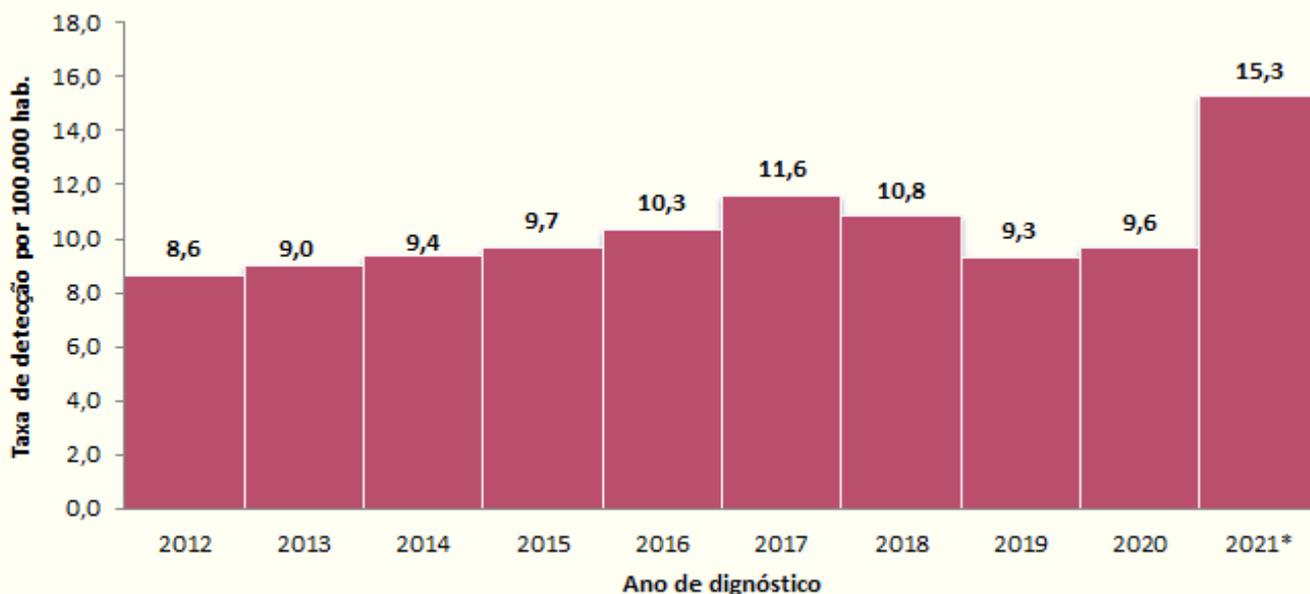
Variáveis		
Raça / Cor	n	%
Indígena	64	0,4
Amarela	169	1,2
Preta	797	5,6
Branca	1.521	10,7
Parda	11.186	78,6
Ign/Branco	490	3,4
Total	14.227	100,0
Escolaridade	n	%
Ign/Branco	3636	25,6
Analfabeto	167	1,2
1ª a 4ª série incompleta do EF	869	6,1
4ª série completa do EF	612	4,3
5ª a 8ª série incompleta do EF	3232	22,72
Ensino fundamental completo	1371	9,6
Ensino médio incompleto	1825	12,8
Ensino médio completo	2280	16,0
Educação superior incompleta	129	0,9
Educação superior completa	106	0,7
Total	14.227	100,0

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.
*Dados até setembro/2021.

3.3 Sífilis Congênita

No período de janeiro de 2012 a setembro de 2021, foram notificados 12.399 casos de sífilis congênita (SC) no Ceará. As taxas de detecção (por 1.000 nascidos vivos) mantiveram-se acima da média nacional, no mesmo intervalo analisado. Em 2020, o número de casos notificados foi de 1.171 casos. A maior taxa de incidência no Ceará foi registrada no ano de 2017, logo após o Ministério da Saúde reconhecer a existência da epidemia de sífilis no Brasil, o que ocorreu em 2016.

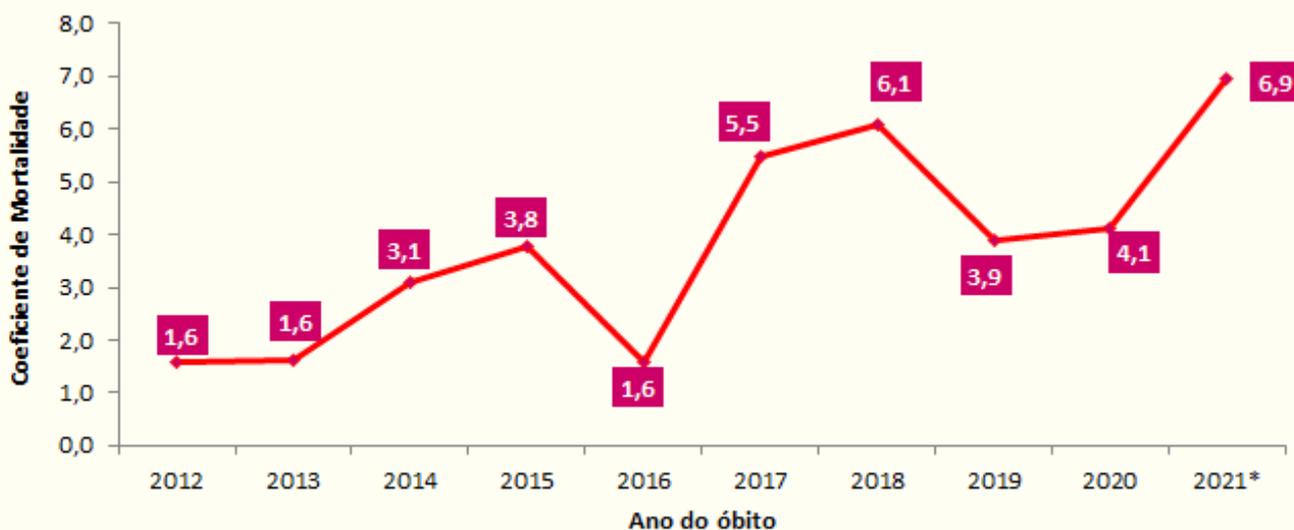
Figura 8. Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) segundo o ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.
*Dados até setembro/2021.

Nos últimos 10 anos, o coeficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita apresentou variação, chegando a 6,1 óbitos/100.000 nascidos vivos em 2018. Os menores coeficientes foram registrados nos anos de 2012, 2013 e 2016, estes com 1,6 óbitos/100.000 nascidos vivos (Figura 9).

Figura 9. Coeficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo o ano do óbito. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SIM*; dados sujeitos à alteração.
*Dados até setembro/2021.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NOTA INFORMATIVA: n° 02, de 19 de setembro de 2017**. Altera os critérios de definição de casos para notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 4ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 277 a 292 p.: il., 2019.

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos casos e taxas de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo o município de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2020 e 2021*

(Continua)

MUNICÍPIOS / SRS / ADS	SÍFILIS EM GESTANTE				SÍFILIS CONGÊNITA			
	Nº DE CASOS		TAXA DE DETECÇÃO		Nº DE CASOS		TAXA DE INCIDÊNCIA	
	2020	2021*	2020	2021*	2020	2021*	2020	2021*
Superintendência Fortaleza	1573	1003	25,0	27,2	855	762	13,6	20,6
1ª ADS Fortaleza	986	618	27,9	28,1	652	542	18,4	24,7
Aquiraz	11	6	9,8	8,3	9	12	8,0	16,7
Eusébio	5	7	4,2	9,2	11	9	9,2	11,8
Fortaleza	964	600	29,8	30,0	631	515	19,5	25,7
Itaitinga	6	5	8,6	10,4	1	6	1,4	12,5
2ª ADS Caucaia	179	117	20,2	21,9	80	93	9,0	17,4
Apuiarés	0	2	0,0	18,0	1	2	6,5	18,0
Caucaia	137	81	26,8	25,9	62	74	12,1	23,7
General Sampaio	2	0	18,5	0,0	1	1	9,3	17,5
Itapagé	10	7	15,2	18,0	1	4	1,5	10,3
Paracuru	3	5	5,0	13,7	1	1	1,7	2,7
Paraipaba	3	2	6,4	8,1	3	2	6,4	8,1
Pentecoste	1	3	2,0	9,8	2	2	3,9	6,6
São Gonçalo do Amarante	18	14	21,8	27,7	8	5	9,7	9,9
São Luís do Curu	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Tejuçuoca	5	3	21,0	22,1	1	2	4,2	14,7
3ª ADS Maracanaú	237	154	30,2	32,1	54	64	6,9	13,4
Acarape	4	4	21,4	34,5	0	2	0,0	17,2
Barreira	7	7	19,7	39,1	3	1	8,4	5,6
Guaiúba	4	7	12,9	38,9	1	1	3,2	5,6
Maracanaú	138	74	33,4	28,3	32	36	7,8	13,8
Maranguape	35	32	26,2	43,1	6	16	4,5	21,5
Pacatuba	40	29	41,5	44,1	10	8	10,4	12,2
Palmácia	3	1	25,6	14,3	2	0	17,1	0,0
Redenção	6	0	13,6	0,0	0	0	0,0	0,0
4ª ADS Baturité	27	24	15,2	22,1	17	10	9,6	9,2
Aracoiaba	2	3	5,8	15,8	2	2	5,8	10,5
Aratuba	1	0	6,8	0,0	1	0	6,8	0,0
Baturité	10	12	20,5	39,2	9	6	18,4	19,6
Capistrano	8	1	32,1	6,7	2	0	8,0	0,0
Guaramiranga	1	2	13,2	41,7	1	0	13,2	0,0
Itapiúna	1	5	5,0	37,3	0	2	0,0	14,9
Mulungu	2	0	14,1	0,0	1	0	7,0	0,0
Pacoti	2	1	16,5	12,3	1	0	8,3	0,0
6ª ADS Itapipoca	83	52	17,7	59,1	27	38	5,8	43,2
Amontada	8	6	11,6	30,2	2	7	2,9	35,2
Itapipoca	43	23	20,7	76,9	10	14	4,8	46,8
Miraíma	4	2	21,2	87,0	2	2	10,6	87,0
Trairi	10	7	11,7	37,2	4	7	4,7	37,2
Tururu	3	3	11,9	65,2	1	1	4,0	21,7
Umirim	7	7	25,4	162,8	7	5	25,4	116,3
Uruburetama	8	4	22,7	48,8	1	2	2,8	24,4
22ª ADS Cascavel	61	38	13,6	13,4	25	15	5,6	5,3
Beberibe	2	4	3,5	9,8	2	3	3,5	7,3
Cascavel	10	6	9,9	10,2	6	1	5,9	1,7
Chorozinho	1	5	3,7	28,1	0	1	0,0	5,6
Horizonte	22	7	19,4	10,8	2	7	1,8	10,8
Ocara	3	5	10,9	29,1	3	0	10,9	0,0
Pacajus	16	10	17,4	15,7	11	2	12,0	3,1
Pindoretama	7	1	22,4	4,9	1	1	3,2	4,9

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Anexo 1. Distribuição dos casos e taxas de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo o município de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2020 e 2021*

(Continuação)

Superintendência Norte	340	265	14,1	19,1	116	155	4,8	11,2
11ª ADS Sobral	144	100	15,7	19,7	71	96	7,8	18,9
Alcântaras	1	0	6,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Cariré	1	3	3,9	21,7	0	3	0,0	21,7
Catunda	1	1	9,6	21,3	2	2	19,2	42,6
Coreaú	8	1	24,6	5,6	1	1	3,1	5,6
Forquilha	5	5	15,1	34,7	2	5	6,0	34,7
Frecheirinha	2	0	7,3	0,0	2	2	7,3	16,4
Graça	1	0	5,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Groaíras	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Hidrolândia	2	4	8,3	29,4	0	1	0,0	7,4
Ipu	16	3	23,1	7,8	5	12	7,2	31,1
Irauçuba	1	1	2,7	3,7	2	3	5,5	11,1
Massapê	6	3	10,2	10,0	4	3	6,8	10,0
Meruoca	6	3	31,3	24,8	2	3	10,4	24,8
Moraújo	0	0	0,0	0,0	1	1	8,9	16,9
Mucambo	0	0	0,0	0,0	0	3	0,0	32,6
Pacujá	4	0	48,2	0,0	1	0	12,0	0,0
Pires Ferreira	1	0	10,6	0,0	0	1	0,0	15,6
Reriutaba	1	4	4,3	29,4	0	3	0,0	22,1
Santa Quitéria	8	2	15,4	7,1	1	3	1,9	10,7
Santana do Acaraú	5	7	11,4	28,8	2	3	4,5	12,3
Senador Sá	1	2	9,1	27,4	0	1	0,0	13,7
Sobral	71	58	22,9	33,9	45	42	14,5	24,6
Uruoca	0	1	0,0	8,5	0	1	0,0	8,5
Varjota	3	2	11,1	13,4	1	3	3,7	20,1
12ª ADS Acaraú	47	38	12,0	16,7	7	9	1,8	4,0
Acaraú	19	6	18,8	9,8	2	3	2,0	4,9
Bela Cruz	3	3	7,8	12,8	0	1	0,0	4,3
Cruz	1	1	2,3	3,4	0	1	0,0	3,4
Itarema	0	1	0,0	2,3	0	0	0,0	0,0
Jijoca de Jericoacoara	13	11	33,3	56,4	3	0	7,7	0,0
Marco	10	10	18,2	31,9	2	3	3,6	9,6
Morrinhos	1	6	3,0	31,4	0	1	0,0	5,2
13ª ADS Tianguá	43	30	8,3	9,7	11	8	2,1	2,6
Carnaubal	1	1	4,4	5,7	0	0	0,0	0,0
Croatá	2	2	7,8	12,9	1	0	3,9	0,0
Guaraciaba do Norte	5	1	7,6	2,6	0	2	0,0	5,2
Ibiapina	1	2	2,6	9,0	0	0	0,0	0,0
São Benedito	2	0	2,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Tianguá	7	9	4,9	10,3	7	0	4,9	0,0
Ubajara	8	8	16,1	30,4	1	0	2,0	0,0
Viçosa do Ceará	17	7	17,4	11,9	2	6	2,0	10,2
15ª ADS Crateús	62	54	16,8	25,0	25	35	6,8	16,2
Ararendá	2	2	14,2	23,8	1	2	7,1	23,8
Crateús	18	17	18,4	30,7	8	15	8,2	27,1
Independência	6	3	20,0	17,4	1	2	3,3	11,6
Ipaporanga	3	2	23,3	25,3	3	2	23,3	25,3
Ipueiras	5	5	9,5	19,0	2	5	3,8	19,0
Monsenhor Tabosa	5	5	24,8	39,4	2	1	9,9	7,9
Nova Russas	4	7	10,8	32,0	3	3	8,1	13,7
Novo Oriente	3	3	9,1	13,0	2	1	6,1	4,3
Poranga	6	1	38,0	12,2	1	0	6,3	0,0
Quiterianópolis	0	3	0,0	19,7	1	1	4,4	6,6
Tamboril	10	6	30,8	30,6	1	3	3,1	15,3
16ª ADS Camocim	44	43	19,6	33,5	2	7	0,9	5,4
Barroquinha	6	2	31,6	17,1	0	0	0,0	0,0
Camocim	21	21	22,2	39,5	1	2	1,1	3,8
Chaval	4	2	27,0	29,0	1	0	6,8	0,0
Granja	11	15	14,3	33,0	0	5	0,0	11,0
Martinópolis	2	3	10,6	26,5	0	0	0,0	0,0

Anexo 1. Distribuição dos casos e taxas de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo o município de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2020 e 2021*

(Continuação)

Superintendência Cariri	226	157	11,3	12,8	107	97	5,4	7,9
17ª ADS Icó	9	11	4,7	10,5	4	6	2,1	5,7
Baixio	0	2	0,0	57,1	0	1	0,0	28,6
Cedro	1	3	3,7	18,0	2	1	7,4	6,0
Icó	4	3	4,8	7,2	2	1	2,4	2,4
Ipaumirim	1	1	9,2	15,9	0	1	0,0	15,9
Lavras da Mangabeira	2	2	6,0	10,4	0	2	0,0	10,4
Orós	1	0	4,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Umari	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
18ª ADS Iguatú	24	29	6,9	12,2	17	21	4,9	8,8
Acopiara	1	4	1,8	10,8	2	1	3,7	2,7
Cariús	1	0	5,9	0,0	3	0	17,8	0,0
Catarina	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Deputado Irapuan Pinheiro	2	0	26,0	0,0	1	0	13,0	0,0
Iguatu	4	16	3,0	17,3	5	11	3,7	11,9
Jucás	1	2	3,5	9,7	2	3	7,0	14,6
Mombaça	12	4	25,5	13,4	4	4	8,5	13,4
Piquet Carneiro	1	1	8,3	10,6	0	0	0,0	0,0
Quixelô	2	2	10,8	17,5	0	2	0,0	17,5
Saboeiro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
19ª ADS Brejo Santo	52	23	17,7	12,7	22	8	7,5	4,4
Abaiara	1	1	6,6	11,6	1	0	6,6	0,0
Aurora	1	2	3,0	10,2	0	2	0,0	10,2
Barro	4	0	18,6	0,0	5	1	23,3	6,1
Brejo Santo	26	8	33,4	19,4	8	1	10,3	2,4
Jati	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mauriti	8	4	12,7	9,2	5	3	7,9	6,9
Milagres	6	3	17,3	14,1	0	0	0,0	0,0
Penaforte	5	1	30,1	10,0	2	1	12,0	10,0
Porteiras	1	4	4,2	25,0	1	0	4,2	0,0
20ª ADS Crato	47	32	9,6	11,3	10	9	2,0	3,2
Altaneira	0	2	0,0	36,4	0	0	0,0	0,0
Antonina do Norte	0	3	0,0	73,2	0	1	0,0	24,4
Araripe	7	2	21,1	10,7	2	0	6,0	0,0
Assaré	0	5	0,0	32,9	0	0	0,0	0,0
Campos Sales	4	0	12,4	0,0	1	0	3,1	0,0
Crato	15	6	7,1	4,7	2	3	1,0	2,4
Farias Brito	3	1	12,4	7,9	0	0	0,0	0,0
Nova Olinda	0	1	0,0	8,2	0	1	0,0	8,2
Potengi	3	1	26,3	12,7	0	0	0,0	0,0
Salitre	3	3	12,3	19,0	0	1	0,0	6,3
Santana do Cariri	3	2	12,2	14,5	1	0	4,1	0,0
Tarrafas	3	1	29,4	21,3	0	0	0,0	0,0
Várzea Alegre	6	5	12,8	18,5	4	3	8,6	11,1
21ª ADS Juazeiro Norte	94	62	13,9	14,8	54	53	8,0	12,7
Barbalha	29	19	22,7	24,5	16	25	12,5	32,3
Caririaçu	2	2	5,1	8,1	0	1	0,0	4,1
Granjeiro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Jardim	6	0	13,5	0,0	4	1	9,0	4,3
Juazeiro do Norte	46	33	11,6	13,1	27	19	6,8	7,6
Missão Velha	11	8	19,0	21,3	7	7	12,1	18,6

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Anexo 1. Distribuição dos casos e taxas de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo o município de residência e o ano de diagnóstico. Ceará, 2020 e 2021*

(Conclusão)

Superintendência	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Superintendência Sertão Central	126	107	15,6	20,9	67	61	8,3	11,9
5ª ADS Canindé	35	26	13,9	17,4	11	9	4,4	6,0
Boa Viagem	12	8	18,6	21,6	2	3	3,1	8,1
Canindé	10	5	9,6	7,5	7	1	6,7	1,5
Caridade	4	3	18,9	19,5	0	4	0,0	26,0
Itatira	5	3	15,7	18,4	0	1	0,0	6,1
Madalena	4	2	22,9	22,7	1	0	5,7	0,0
Paramoti	0	5	0,0	90,9	1	0	8,5	0,0
8ª ADS Quixadá	53	55	12,8	20,5	37	37	9,0	13,8
Banabuiú	2	1	8,1	7,4	3	0	12,2	0,0
Choró	0	3	0,0	28,6	2	0	14,2	0,0
Ibaretama	2	2	11,0	18,7	4	1	22,0	9,3
Ibicuitinga	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Milhã	1	1	7,1	9,3	1	1	7,1	9,3
Pedra Branca	3	2	6,3	6,7	1	2	2,1	6,7
Quixadá	17	18	13,4	22,7	12	14	9,5	17,7
Quixeramobim	22	21	19,5	28,0	10	13	8,9	17,4
Senador Pompeu	4	5	15,4	27,9	4	3	15,4	16,8
Solonópole	2	2	13,0	15,3	0	3	0,0	22,9
14ª ADS Tauá	38	26	26,1	27,2	19	15	13,0	15,7
Aiuaba	0	1	0,0	10,8	0	0	0,0	0,0
Arneiroz	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Parambu	7	7	16,5	20,8	6	3	14,2	8,9
Tauá	31	18	41,8	39,0	13	12	17,5	26,0
Superintendência Litoral Leste	71	60	11,5	15,7	26	24	4,2	6,3
7ª ADS Aracati	15	19	10,9	23,6	6	8	4,4	9,9
Aracati	13	10	14,0	17,7	5	7	5,4	12,4
Fortim	1	4	5,5	33,1	1	1	5,5	8,3
Icapuí	0	2	0,0	26,3	0	0	0,0	0,0
Itaiçaba	1	3	11,2	66,7	0	0	0,0	0,0
9ª ADS Russas	33	21	14,3	14,7	9	5	3,9	3,5
Jaguaretama	2	2	8,8	14,4	0	0	0,0	0,0
Jaguaruana	2	1	5,8	4,4	2	0	5,8	0,0
Morada Nova	7	10	10,1	22,6	4	1	5,8	2,3
Palhano	1	1	8,1	17,5	0	0	0,0	0,0
Russas	21	7	22,7	12,5	3	4	3,2	7,1
10ª ADS Limoeiro do Norte	23	20	9,2	12,7	11	11	4,4	7,0
Alto Santo	6	5	40,8	50,0	2	0	13,6	0,0
Ererê	1	1	90,9	125,0	0	1	0,0	125,0
Iracema	1	1	7,2	11,9	2	1	14,4	11,9
Jaguaribara	0	1	0,0	14,3	1	1	7,4	14,3
Jaguaribe	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Limoeiro do Norte	9	5	12,4	10,5	3	3	4,1	6,3
Pereiro	3	1	17,5	9,0	1	2	5,8	18,0
Potiretama	0	2	0,0	48,8	0	1	0,0	24,4
Quixeré	0	3	0,0	17,9	1	1	3,8	6,0
São João do Jaguaribe	1	0	16,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Tabuleiro do Norte	2	1	5,7	4,4	1	1	2,9	4,4
Ceará	2.336	1.592	19,2	22,1	1.171	1.099	9,6	15,3

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação Em Saúde - SEVIR

Av. Almirante Barroso, 600
Praia de Iracema. CEP 60.060-440

www.saude.ce.gov.br



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Saúde